

## **OS CONTEÚDOS E AS COMPETÊNCIAS REQUERIDOS PELA DISCIPLINA HISTÓRIA NOS VESTIBULARES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DE PERNAMBUCO\***

### **André Victor Cavalcanti Seal da Cunha**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE

[andrevseal@yahoo.com.br](mailto:andrevseal@yahoo.com.br)

### **José Batista Neto**

Coordenador Geral de Estudos Educacionais do INPSO/Fundaj. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE

[josebn@uol.com.br](mailto:josebn@uol.com.br)

Essa pesquisa buscou compreender o sentido das relações estabelecidas entre o Exame Vestibular das Universidades Federais de Pernambuco com o ensino de História. Sabemos que o Exame Vestibular influencia os conteúdos do ensino dos diferentes níveis da educação básica, em especial no nível médio. A partir da instituição dessa forma de acesso ao ensino superior, o Ensino Médio viu-se na contingência de abandonar suas especificidades formadoras para voltar-se, principalmente, ao preparo de candidatos.

De acordo com Romanelli (2001, 49), esse tipo de relação entre a educação básica e a educação superior teve sua origem histórica no Império. Com a criação das faculdades em nosso país, o ensino secundário (que hoje representaria os níveis fundamental II e médio) adquire um caráter eminentemente propedêutico, ou seja, sua finalidade última seria a preparação de alunos para o ingresso no nível superior.

Na atualidade, esse quadro vem se perpetuando, uma vez que o exame vestibular continua a desempenhar um papel de forte *componente condicionante* do ensino médio e, por um efeito cascata, dos demais níveis da educação básica. Vale salientar, no entanto, que tal influência parece se exercer, de forma diferenciada, sobre os sistemas de ensino público e privado, com maior impacto sobre o segundo que sobre o primeiro, o que não significa dizer que o vestibular não exerce sua influência sobre ambos.

O efeito condicionante revela-se no momento em que as escolas adequam os conteúdos de ensino, bem como suas metodologias de ensino, aos conteúdos e competências requeridos pelo Exame Vestibular, o que resultaria no caráter propedêutico que assume o ensino médio. Foi partindo da constatação de que o Vestibular representa um dos fatores condicionantes da educação básica, principalmente no nível médio, que buscamos refletir sobre seus efeitos no ensino de História. Que tipo de influência ele está exercendo? Em que sentido está condicionando o ensino dessa disciplina? Quais os conteúdos presentes nas provas?

---

\* Artigo originalmente elaborado para apresentação no VI Encontro Nacional dos Pesquisadores em Ensino de História, realizado no período de 01 a 05 de Setembro de 2003 na Universidade Estadual de Londrina, Paraná

As questões propostas em instrumentos de avaliação correspondem a qual paradigma historiográfico? Que competências referentes à disciplina histórica são requeridas?

## **NOSSOS CRITÉRIOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Em função dos questionamentos acima, analisamos as questões das provas de História aplicadas nos Vestibulares das duas Universidades Federais de Pernambuco (UFPE-UFRPE). Selecionamos as provas dos cinco últimos anos (1999-2003), classificando os dados por ano e por fase <sup>1</sup>. Ao final, construímos um quadro estatístico geral do período.

Procuramos identificar elementos nas questões que revelassem o paradigma que elas informavam. Dessa forma, consideramos a presença de temas, problemas, conceitos, explicações, expressões, característicos de cada abordagem teórica. Assim, consideramos como vinculadas ao paradigma Positivista às questões que contivessem referências exclusivas a fatos, datas, nomes, em que estivesse presente um conceito linear de tempo histórico, bem como o quadro explicativo estabelecesse relações verticais de causa e efeito, com ênfase temática no aspecto político e descontextualizada a temática dos demais fenômenos sociais.

As questões nas quais o principal instrumento explicativo eram as categorias e conceitos marxistas e que davam ênfase à estrutura econômica como fator determinante, consideramos como sendo adesas ao paradigma Marxista. Vale salientar que estamos considerando como "marxista" uma certa abordagem teórica evolutiva e estruturalista, caracterizada por uma perspectiva determinista. As questões que apresentavam outra concepção de tempo histórico (longa duração), que expressavam referência aos objetos e as temáticas propostas pela escola de Annales, demonstrando relação com os problemas colocados pelas ciências sociais, tais como o cotidiano, a vida privada, as mentalidades, consideramos como vinculadas ao paradigma da "Nova História".

Buscamos ainda identificar competências exigidas aos(as) candidatos(as) pela disciplina História. Para isso, classificamos as questões analisadas em três categorias: as de memorização, as de compreensão e as de interpretação.

Entendemos que essas categorias representam tipos de raciocínio, de processos mentais, caracterizados por níveis de complexidade diferentes. Assim, nas questões classificadas como de memorização são exigidos dos(as) candidatos(as) a identificação mecânica de nomes, datas, fatos, eventos. As de compreensão remetem o(a) candidato ao domínio de informações históricas e à exigência de verificação, no seu repertório de conteúdos históricos, para a confirmação ou negação da proposição apresentada. As interpretativas do processo histórico, pela presença de elementos explicativos, foram entendidas como possibilidades de

interpretação da História, exigindo raciocínios de caráter analítico, de causalidade, portanto, uma aprendizagem mais consistente da disciplina.

## **CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS EXIGIDOS PELO EXAME VESTIBULAR**

Na análise das provas, percebemos que, de forma geral, a organização das questões seguia o esquema quadripartite<sup>2</sup>, partindo da Pré-História à Idade Contemporânea, da História do Brasil Colônia ao Brasil Republicano, reproduzindo assim a organização dos conteúdos dos livros didáticos mais tradicionais. Questões que tratavam de Teoria da História apareceram em pequeno número, sendo sempre colocadas no início da prova, o que reforça a hipótese da reprodução.

O Gráfico 1 <sup>3</sup> mostra a distribuição dos conteúdos históricos segundo a periodização por "Idades". Vemos que, as questões estão distribuídas segundo a periodização tradicional, isto é, etapista e linear. Observa-se uma maior preocupação com a verificação de conteúdos relativos à Idade Contemporânea, ao Brasil Colonial e ao Brasil Republicano, bem como uma menor presença de questões sobre conteúdos relativos à Pré-História e à Teoria da História.

Quando analisamos os temas presentes nas questões, encontramos uma impressionante diversidade, com uma variação de assuntos elencados que não se repetem no período estudado. Contudo, uma importante descoberta foi a presença do que estamos chamando de "Temas Canônicos", ou seja, certos temas recorrentes, de presença bastante ostensiva nas provas. O mais significativo foi a constância de temáticas relacionadas a ditadura civil-militar instalada no Brasil a partir de 64, com 90% de ocorrência no conjunto pesquisado, o que equivale a dizer que esse tema esteve presente em 9 de 10 provas analisadas. Outros temas canônicos encontrados foram a escravidão moderna, presente em 80% dos testes, seguida das questões referentes aos movimentos nativistas, com 50% de incidência.

A análise dos dados gerais sobre a vinculação paradigmática, revela que a maioria das questões demonstra adesão a paradigmas anteriores ao da História policêntrica, como vemos no Gráfico 2 <sup>4</sup>. Os números revelam uma preferência por questões cujos conteúdos são inspirados no paradigma marxista ortodoxo (70,625%), secundadas de longe pelo paradigma positivista (21,25%). Esses dois paradigmas somados representam 91,8% das questões. O paradigma da "Nova História" esteve presente em apenas 6,8% das questões analisadas.

Consideramos vinculada ao paradigma positivista questão como a de número 11, do Vestibular de 2003, segunda fase. Vejamos seu enunciado:

*"Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal (1699-1782), dirigiu durante 27 anos a vida política e econômica de Portugal, como ministro do Rei D. José. Em razão da atuação de Pombal, é correto fazer as seguintes afirmações".*

Esse enunciado é bastante revelador do culto a personalidade. A menção expressa de todo o nome do Marquês de Pombal é emblemática. Além disso, a simples referência à atuação do Marquês já seria o bastante para dar conta da explicação dos processos históricos do período, com ênfase no aspecto político.

Um bom exemplo de vinculação ao paradigma marxista podemos encontrar na primeira questão da prova da segunda fase, 2001. Esta se referia a Antigüidade, no Oriente Próximo. No enunciado estão presentes os conceitos de "excedente econômico", "camadas sociais", "classes superior", "intermediária" e "inferior", que sugerem a inspiração marxista. A proposição que abre a referida questão, utiliza o conceito de "servidão coletiva", característico do modo de produção asiático, que seria um sub-estágio variante ao modo de produção escravista, segundo certa classificação marxista.

*"A maior parte das populações do Oriente Próximo desenvolveu atividades agrícolas em **regime de servidão coletiva**, por exemplo: a da Mesopotâmia e a do Egito" (grifo nosso).*

Vale salientar que esse conceito há muito já vinha sendo questionado pela própria ortodoxia marxista. Na obra "História da Antigüidade", publicada no Brasil na década de 1960, Diacov e Kovalev (1965, 118) argumentam que o "*acadêmico V. Struvê teve o imenso mérito de pôr fim à teoria do modo de produção asiático, e de provar o caráter escravista das relações sociais na Mesopotâmia, no Egito e entre os Hititas*". Na questão acima, a proposição referida é considerada como "verdadeira".

As questões inspiradas do paradigma da "Nova História" obedecem a duas vertentes. Uma ligada a temáticas específicas, colocadas a partir da associação às ciências sociais, que introduziram novos problemas e novos objetos de estudo. Outra referente a questões que discutiam a Teoria da História, contestando os conceitos ligados aos paradigmas anteriormente constituídos. Na prova da segunda fase de 2003, vemos no enunciado da primeira questão a seguinte afirmação: "*o acontecimento histórico é passível das mais diferentes interpretações*". Ora, nem a historiografia positivista, nem a de orientação marxista ortodoxa, colocavam a relativização do conhecimento produzido dentro de suas fronteiras, pois sua vinculação ao paradigma geral da ciência cartesiana não permitiria. Esta é uma perspectiva presente na "Nova História". Na segunda preposição dessa mesma questão, temos a afirmativa, considerada falsa, que "*A História, apesar de ser alvo de muita polêmica, estabelece verdades comprovadas, que têm como base os documentos*". Critica-se, dessa forma, a historiografia

tradicional, principalmente a de orientação positivista. Essa historiografia é criticada explicitamente na primeira questão da primeira fase do ano de 2001, quando, discutindo o conceito de Pré-História, a alternativa considerada correta afirma que os *"historiadores que defendem a escrita como único critério que diferencia a História da Pré-História reafirmam a tradição positivista da História"* (grifo nosso). Ali, a referência à "tradição positivista" assume um tom nitidamente pejorativo. O interessante é perceber que as concepções de História rejeitadas nas questões que discutem a temática "Teoria" são plenamente hegemônicas nas provas, pois os conteúdos vinculados aos paradigmas Positivista e Marxista Ortodoxo são os mais contemplados.

A outra vertente de questões, cuja vinculação paradigmática caracteriza-se pela presença dos novos conteúdos, aparece de forma bastante discreta nos anos analisados. Elas tratam de temas como a religião na vida pública e privada do Antigo Egito (3ª questão, 1ª Fase/2001 e 3ª questão, 2ª fase/2002). No entanto, a primeira fase do ano de 2003, constituiu uma exceção, como poderemos ver no Quadro 1<sup>5</sup>.

De acordo com os dados apresentados, poderemos verificar a menor presença de questões inspiradas na "Nova História". Em 50% das provas, sua presença chega a ser inexistente. Na primeira fase de 2001, temos a primeira alteração no padrão que vinha sendo seguido. Porém, é na primeira fase de 2003 que encontramos os índices mais elevados relativos à presença de questões abordando temáticas inspiradas da Nova História, como vida privada da mulher romana (2ª questão) e a História da medicina medieval (3ª questão). Nesse caso, a inovação não se constituiu tanto pela quantidade de questões, ainda em número bastante discreto, mas pela inserção de novos conteúdos.

A análise dos testes revelou ainda outras informações. Como podemos observar, no Quadro 2<sup>6</sup> encontramos questões referentes a temáticas da chamada História do Presente. Este fato pesa como uma positividade na reflexão sobre o exame, pois a inserção de assuntos desse corte cronológico, ou com essa periodização, é inconcebível para uma abordagem positivista da história. Já que um dos pilares deste referencial teórico é o distanciamento temporal do historiador em relação ao fato histórico.

Com relação às competências exigidas pelo exame vestibular, verificamos, como pode ser observado no Gráfico 3<sup>7</sup>, que as questões relativas ao domínio de informações históricas (de compreensão) representam 75% do total, sendo seguidas por aquelas que requerem dos (as) candidatos (as) a memorização de datas, fatos, nomes e conceitos, presentes em 16,875% das questões, enquanto em apenas 8,125% vemos a presença de elementos que poderiam remeter aos(as) candidatos a exigência de certa interpretação dos processos históricos.

No caso da memorização, o Quadro 4<sup>o</sup> apresenta uma visão panorâmica dos dados a serem memorizados. Eles vão desde as reivindicações da Revolução Praieira até os nomes dos artistas da Semana de Arte Moderna, passando pelos feitos de Tibério Graco e os nomes dos Enciclopedistas. A ênfase na memorização pode ser bem ilustrada com a questão 16, da primeira fase/1999. Ao referir-se ao fato de, no Brasil, diversos vice-presidentes terem assumido o governo, pede o enunciado: *"relacione o nome dos vice-presidentes aos respectivos presidentes da república a que substituíram"*. Coloca-se a seguir a lista dos nomes "ilustres".

Já a exigência do simples domínio de informações históricas revela-se quando, como na questão 8, da 2<sup>a</sup> fase de 1999, tratando da conquista da *"Terra Brasilis"*, a segunda proposição afirma *"Uma expedição comandada por Duarte Pacheco Pereira foi autorizada pelo rei D. Manuel a sair de Portugal e dirigir-se ao Brasil, em 1498"*. Que compreensão dos processos históricos é requerida com essas afirmativas? Basta ao candidato (a) saber se a informação histórica é verdadeira ou falsa, levando-o a realizar um exercício comparativo entre a afirmativa e o repertório de dados que carrega.

Na questão 12, da 2<sup>a</sup> fase de 1999, vemos um bom exemplo relativo a compreensão de processos. Na definição temática do seu enunciado, bem como no comando explicitado podemos encontrar elementos reveladores: *"A abolição da escravatura no Brasil não constituiu um ato isolado, fruto apenas da benevolência da Princesa Isabel. Ela foi a culminância de todo um processo em que se envolveram várias forças sociais e econômicas. Sobre esse **processo** analise as proposições abaixo..."* (grifo nosso). Ora, a referência ao "processo", em que estão envolvidas diversas "forças sociais", indica a presença de um raciocínio analítico, explicativo, que abre a possibilidade de os(as) candidatos(as) necessitarem da compreensão, indo além do esquema de memorização de informação histórica, para solucionar a problemática. As afirmativas apresentadas em seguida guardaram coerência com o enunciado, mantendo elementos explicativos e raciocínios de causalidade, como pode ser visto na alternativa "A": *"A transição do trabalho escravo para o trabalho livre foi em decorrência da expansão mercantilista, que atingiu seu ápice no século XIX, exigindo mercados consumidores cada vez mais amplos"*. No caso dessa afirmativa é nítida a adesão a abordagem marxista citada, com suas análises macro-estruturais. No que se refere a relação entre conteúdos e competências, não identificamos uma vinculação necessariamente determinada. No entanto, verificamos que todas as questões do paradigma Positivista requeriam apenas a memorização ou o domínio de informações. Já o paradigma Marxista, mesmo em sua acepção estruturalista e evolutiva, pelo elemento explicativo que lhe caracteriza, possibilitou a inserção de questões com compreensão do processo histórico, porém, quantitativamente, ele esteve associado, em sua maioria, as questões de domínio de informações. No paradigma da "Nova História" também encontramos questões com compreensão do processo, contudo, em grande parte esteve relacionado ao

domínio de informações, o que indica que não foi explorado o potencial explicativo que esse referencial teórico possui.

## **CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E ENSINO DE HISTÓRIA.**

Verificamos que, em sua maioria, as questões apresentam vinculação com os paradigmas anteriores ao da História policêntrica, ligadas portanto aos saberes específicos pertencentes ao modelo de "Ensino Tradicional de História". As competências exigidas pelo exame dão ênfase ao domínio de informações e à memorização, secundarizando a interpretação de processos, o que reforça os saberes pedagógicos associados à Pedagogia Tradicional, portanto ao modelo de ensino de História acima referido. A própria organização das questões reproduz a distribuição dos conteúdos históricos dos livros didáticos tradicionais. Desta forma, podemos concluir que o exame vestibular das Universidades Federais de Pernambuco vem condicionando o ensino de História no sentido da manutenção do antigo modelo de ensino dessa disciplina.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bittencourt, Circe. *Capitalismo e Cidadania nas Atuais Propostas Curriculares de História*. In Bittencourt, Circe (org.), **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo, Contexto, 1998.

Caimi, Flávia Eloísa. *Os Paradigmas da História*. In Diehl, Astor Antônio (Org.) **O livro Didático e o Currículo de História em Transição**. Passo Fundo, Ediupf, 1999.

Diacov, V. e Kovalev, S. **História da Antigüidade**. São Paulo, Fulgor, 1965.

Fonseca, Selva Guimarães. **A Formação do Professor de História no Brasil: Novas Diretrizes, Velhos Problemas**, GT-Formação de Professores\ANPED, 2002, [http\\www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

Le Goff, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1998

Machado, Ironita A. P. "O Ensino de História sob uma Nova Perspectiva". In Diehl, Astor Antônio (Org.) **O livro Didático e o Currículo de História em Trasição**. Passo Fundo, Ediupf, 1999.

Reis, José Carlos. **A História, entre a Filosofia e a Ciência**. São Paulo, Ática, 1996.

Rocha, Ubiratan. "Reconstruindo a História a partir do Imaginário do aluno". In Nikitiuk, Sônia (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996.

Romanelli, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 25ª edição, 2001.

Rosa, Zita de Paula. "Um bom começo...". In Marcos A. da Silva (Org.). **Repensando a História**. 2ª Edição. São Paulo, Marco Zero-ANPUH, 1984.

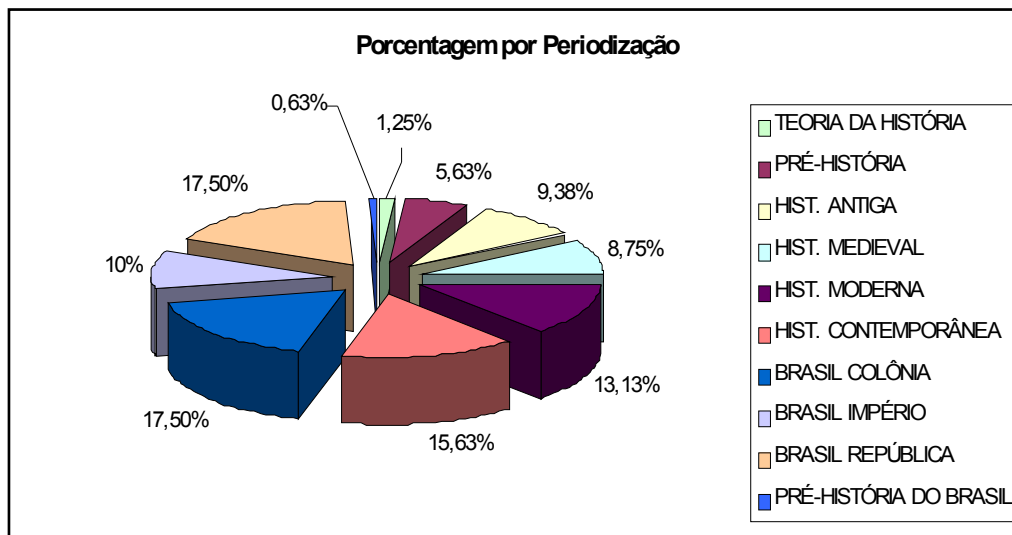
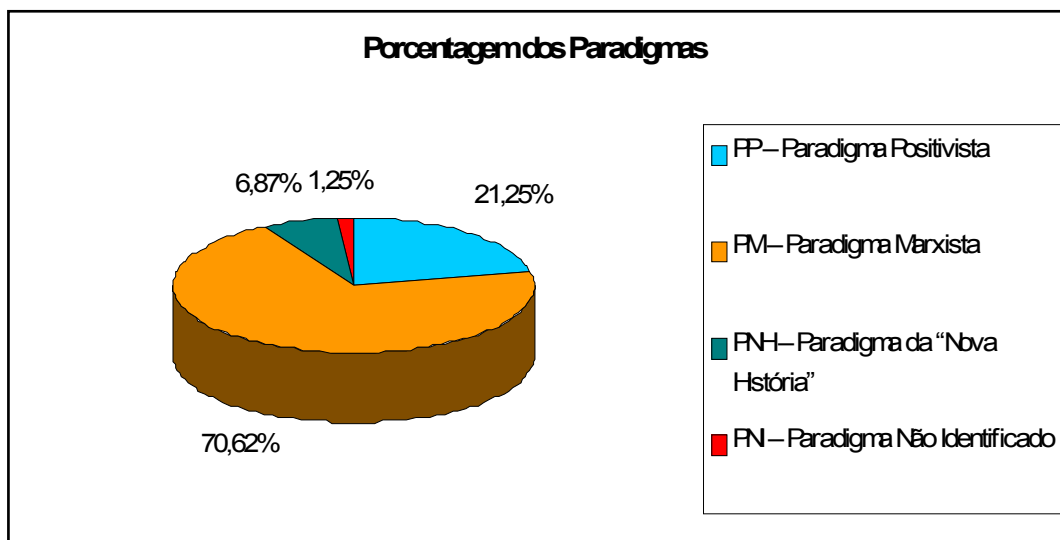
Weimer, Rodrigo de Azevedo. *Ensino de História e Vestibular: Uma Reflexão*. In Berenice Corsetti et al. **Ensino de História- Formação de Professores e Cotidiano Escolar**. Porto Alegre, EST, 2002.

Zamboni, Ernesta e Galzerani, Maria Carolina. "Sabores e Dissabores do Ensino de História". In Silva, Marcos Antônio (Org.). **História em Quadro-Negro - Escola, Ensino e Aprendizagem**. São Paulo, Editora Marco Zero-ANPUH, 1990.

## NOTAS

Os vestibulares das duas universidades federais de Pernambuco (UFPE e UFRPE) são realizados, de forma integrada, em duas fases. A prova da primeira fase é composta de questões de múltipla escolha e a segunda de questões de proposições múltiplas.

<sup>2</sup> O esquema "quadripartite" foi criado pela Historiografia tradicional Francesa, dividindo a História Humana em quatro grandes períodos: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea. Ver Caimi, Flávia Eloísa. "Os Paradigmas da História". In Diehl, Astor Antônio (Org.) **O Livro Didático e o Currículo de História em Transição**. Passo Fundo, Ediupf, 1999.

3 **Gráfico 1**4 **Gráfico 2**

**<sup>5</sup>QUADRO 1**

<b>PORCENTAGEM PARADIGMÁTICA POR ANO</b>					
<i>ANO</i>	<i>FASE</i>	<i>PP</i>	<i>PM</i>	<i>PNH</i>	<i>PNI</i>
1999	1. <sup>a</sup>	18,75%	81,25%	0%	0%
	2. <sup>a</sup>	31,25%	62,50%	6,25%	0%
2000	1. <sup>a</sup>	31,25%	68,75%	0%	0%
	2. <sup>a</sup>	18,75%	81,25%	0%	0%
2001	1. <sup>a</sup>	12,5%	68,75%	18,75%	0%
	2. <sup>a</sup>	12,5%	87,5%	0%	0%
2002	1. <sup>a</sup>	25%	68,75%	0%	6,25%
	2. <sup>a</sup>	12,5%	68,75%	12,5%	6,25%
2003	1. <sup>a</sup>	31,25%	43,75%	25%	0%
	2. <sup>a</sup>	18,75%	75%	6,25%	0%

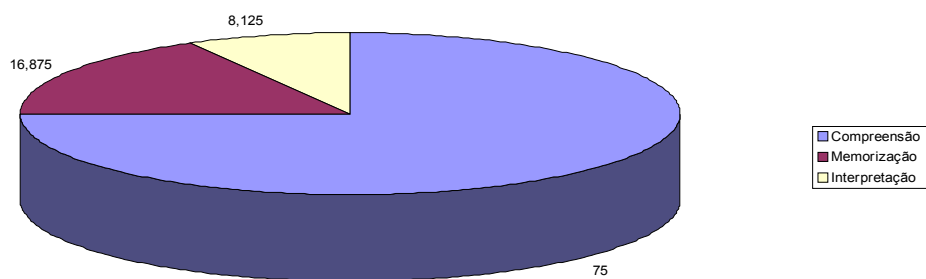
**Fonte: Vestibulares UFPE-UFRPE, 1999-2003.**

**<sup>6</sup>QUADRO 2**

<b>QUESTÕES DE HISTÓRIA DO PRESENTE</b>			
<i>ANO</i>	<i>FASE</i>	<i>ASSUNTO</i>	<i>QUESTÃO</i>
2000	1. <sup>a</sup>	Desagregação do bloco socialista	12
2001	1. <sup>a</sup>	Assembléia constituinte de 1987	16
2002	2. <sup>a</sup>	Condições sócio-econômicas do Brasil na Atualidade	16
2003	1. <sup>a</sup>	Guerra da Bósnia 1992/1995	7
	1. <sup>a</sup>	União Européia	9
	2. <sup>a</sup>	Marx e a Globalização	6

**7 GRÁFICO 3**

TOTAL DE COMPETÊNCIAS EM PORCENTAGEM



## 8Quadro 4

<b>LISTA DE QUESTÕES DE MEMORIZAÇÃO</b>			
<b>ANO</b>	<b>FASE</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>QUESTÃO</b>
1999	1. <sup>a</sup>	Características do Renascimento	4. <sup>a</sup>
		Resultado da união aduaneira entre as Alemanhas	7. <sup>a</sup>
		Nome do país mais industrializado do século XIX	8. <sup>a</sup>
		Outro nome da Revolução dos Padres	13. <sup>a</sup>
		Nome do presidente que consolidou a abertura política no Brasil pós- ditadura	15. <sup>a</sup>
		Nomes dos vices que assumiram a presidência da República do Brasil	16. <sup>a</sup>
	2. <sup>a</sup>	Nome próprio de Aleijadinho e de seu pai	11. <sup>a</sup>
		Reivindicações da Revolução Praieira	12. <sup>a</sup>
2000	1. <sup>a</sup>	Nomes de guerras do Estado Moderno e seus respectivos países	6. <sup>a</sup>
	2. <sup>a</sup>	Mudanças da Revolução Neolítica	1. <sup>a</sup>
		Feitos de Tibério Graco	2. <sup>a</sup>
		Termos associados ao Feudalismo	3. <sup>a</sup>
		Termos associados ao Absolutismo	4. <sup>a</sup>
		Nomes de Enciclopedistas	5. <sup>a</sup>
Características do Antigo Regime	7. <sup>a</sup>		
2001	1. <sup>a</sup>	Nomes de Hominídeos e suas respectivas eras	2. <sup>a</sup>
		Nome de Filósofo que influenciou a Revolução Francesa	7. <sup>a</sup>
		Inovações da Constituição de 1934	14. <sup>a</sup>
2. <sup>a</sup>	Nomes de artistas da Semana de Arte Moderna	16. <sup>a</sup>	
2002	1. <sup>a</sup>	Datação do surgimento do homem	2. <sup>a</sup>
		Nome dos Movimentos Nativistas	10. <sup>a</sup>
		Nomes dos fundadores do MASP e da MAM	16. <sup>a</sup>
	2. <sup>a</sup>	Nomes de déspotas esclarecidos	7. <sup>a</sup>
		Nomes de artistas da Corte Portuguesa no Brasil	11. <sup>a</sup>
2003	1. <sup>a</sup>	Nomes de Hominídeos	1. <sup>a</sup>
		Nomes de obras de artistas do século XX	16. <sup>a</sup>
	2. <sup>a</sup>	Nomes de integrantes dos movimentos de vanguarda do século XIX	8. <sup>a</sup>